

13

301.07



M. E. C. — I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

1970

DISTRIBUIÇÃO

- O Indio Brasileiro: uma agenda para o funcionalismo intelectual
- discurso aos Avôdicos

C. B. P. E.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - Assa. Anterior

m. 1

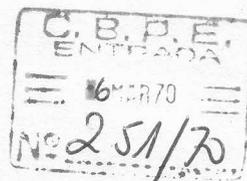
f. 1



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

Ofício nº 52 /70/GAB

Rio, 05 de março de 1970



Senhora Coordenadora

DDIP

D. Daura

12.3.70

[Handwritten signature]
12.3.70
D. Daura

De ordem, e em atendimento a solicitação de V.Sa. constante do ofício nº 144/70, de 27/02/70, tenho o prazer de encaminhar-lhe, em anexo, dois exemplares dos trabalhos "O ÍNDIO BRASILEIRO: UMA AGENDA PARA O SENSACIONALISMO INFELIZ" e "DISCURSO AOS NÓRDICOS", que esclarecem sobre a realidade das atividades desta Fundação em prol do selvícola e elucidam a questão de "genocídio de índios" suscitada pela imprensa européia.

Atenciosamente

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

[Handwritten signature]
Hamilton Bastos Lourenço
Assistente Especial do Presidente

Ilma.Sra.

Profa. DAURA CASTEL DRUMOND DA SILVA

M.D. Coordenadora da Divisão de Documentação
e Informação Pedagógica

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Rua Voluntários da Pátria nº 107 - Rio-GB

Nota do Ministro Costa Cavalcanti, distribuída a jornalistas norte-americanos, sobre o problema dos índios, durante a Conferência de Imprensa do dia 16/2.

O ÍNDIO BRASILEIRO: UMA AGENDA PARA O SENSACIONALISMO INFELIZ.

"A maior parte dos americanos conhece os primeiros americanos apenas por clichê." Esta recente afirmativa do Time poderia ser quase generalizada, para descrever o estado atual do conhecimento humano, no campo dos problemas indígenas. Neste particular, o Brasil tem sido o alvo específico de críticas, sob a acusação de supostos maus tratos intencionais àquele grupo étnico.

Não pretendo combater lendas, tais como a dos bombardeios de napalm a aldeias indígenas na Amazônia, uma alegação que combina em grau extraordinário, a impossibilidade física com a imaginação mórbida.

Como os Senhores estão plenamente conscientes, os problemas brasileiros têm dimensões continentais e recursos limitados para enfrentar-lhes o desafio. Em consequência, o Projeto Nacional de Desenvolvimento deve ser, no Brasil, mais do que em qualquer outra parte, um catálogo de prioridades urgentes. De outro lado, contudo, o Brasil apresenta um ativo apreciável de integração social, já que fomos bem sucedidos na estruturação de uma ordem baseada fundamentalmente no objetivo sadio da igualdade de oportunidades para todos os cidadãos.

A situação do índio, nesse contexto, está em perfeita harmonia com os princípios da democracia social e étnica. Muito além do simplista "laissez passer" dos liberais, o Brasil desenvolveu uma consciência social da proteção aos índios. Um dos patronos pioneiros da causa indigenista no Brasil, o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, após ter consagrado a vida aos seus ideais, deixou uma divisa memorável, que até hoje é a palavra de comando para nossas ações: "antes morrer do que matar um índio".

O Brasil iniciou assim um programa de integração gradual dos índios, numa estratégia que dá ênfase à educação e ao treinamento pro-

fissional, ao mesmo tempo em que preserva a integridade cultural dos nativos. Para os índios, a integração não é uma restrição, mas antes uma expansão para novas dimensões sociais.

Ademais, deve ser notado que estimativas grosseiras da população total indígena, no Brasil, variam de cinquenta para cem mil pessoas, na avaliação da população indígena total, muito dispersa por todo o país, cuja população se avizinha dos cem milhões.

A despeito de tais fatos, o nosso índio tem sido uma presença constante nas manchetes da imprensa internacional. Tenho a convicção profunda de que tal campanha decorreu da própria preocupação do Governo brasileiro associada a uma infeliz incompreensão das palavras genocídio e étnocídio.

De fato, a Revolução Brasileira de abril de 1964, teve como um dos seus objetivos primordiais a eliminação da subversão e da corrupção da administração pública. Essa devassa não poupou o antigo Serviço de Proteção aos Índios, onde alguns grupos vinham desviando a organização dos seus objetivos legítimos. Em consequência, uma investigação levada a efeito pelo Ministério do Interior apontou 53 funcionários públicos como culpados de negligências funcional e de malversação de fundos públicos. Esses servidores foram punidos, a maior parte, por demissão sumária e 29 dentre os referidos casos foram levados ao conhecimento do Ministério da Justiça para prosseguimento judicial. Ainda recentemente, o Presidente Médici reforçou determinações no sentido de acelerar severa ação judicial nos casos em questão.

Uma explicação simplista, conquanto não menos real, poderia ser dada para elucidar as origens da acusação de genocídio contra o Brasil: o termo foi usado, em primeiro lugar, pela própria comissão de investigações. Fatos ulteriores demonstraram que não houve jamais no Brasil qualquer prova de ameaça coletiva à população indígena. Houve inevitáveis conflitos entre índios e exploradores e fazendeiros, mas a matança certamente nunca teve aceitação como técnica de ocupação territorial no Brasil. Neste particular, estamos desenvolvendo todos os esforços possíveis para minimizar êsses problemas, embora reconheçamos que é impossível eliminar todos os abusos, em virtude da extensão territorial do país.

A questão indigenista, desencadeada por desinformação, provocou novas acusações de alguns antropólogos, que preferem uma atitude estática passiva com relação à preservação dos hábitos e costumes dos índios. Diante de objeções dessa natureza, afirmo como política oficial

do Govêrno brasileiro, a integração gradualista. Os nativos não podem ser imobilizados como monstruosidades em museus da selva, por amor a uma suposta pesquisa, se a sua herança cultural deve persistir, como acreditamos que possa.

O antigo Serviço de Proteção aos Índios foi substituído pela Fundação Nacional do Índio, cujos propósitos consistem em proteger as terras dos índios e auxiliar as tribos na preservação dos seus próprios costumes, simultâneamente com a aceleração da integração gradualista do índio na sociedade rural e agrícola brasileira. Essas diretrizes coincidem, aliás, em tôda linha, com a Resolução 107, da Organização Internacional do Trabalho, ratificada pelo Govêrno brasileiro em 1966.

Cooperação internacional também foi oferecida à Fundação pelo Ministério do Interior dos Estados Unidos da América e por organizações internacionais, tais como a Cruz Vermelha. O Govêrno brasileiro acolherá com agrado novas perspectivas de apoio externo e compreensão, com o objetivo de transformar a maré do sensacionalismo eivado de preconceitos em cooperação cordial, dada a magnitude dos problemas nesse campo e o limitado desenvolvimento atual dos recursos e da tecnologia específica. Ademais, as Missões Religiosas têm contribuído com dedicação e sacrifício pessoal para a prestação de assistência aos índios e o Govêrno brasileiro se propõe prosseguir e expandir essa participação das Igrejas à Fundação Nacional do Índio.

Outro ponto que merece menção é a Guarda Rural Indígena, de criação recente. Trata-se de instituição de autogovêrno indígena, voltada para a orientação das tendências naturais do índio no sentido de auto-organização das suas aptidões, numa sociedade integrada.

A fim de traçar um quadro objetivo da situação do índio no Brasil, citaria impressões recentes de alguns conhecidos jornalistas, que recentemente visitaram parques e comunidades indígenas brasileiros. O Sr. Michael Field, por exemplo, do "Daily Telegraph", de Londres, asseverou que o Parque Nacional do Xingu é o nobre monumento de um trabalho abnegado e um símbolo da intenção do Govêrno brasileiro, no sentido de desenvolver os melhores esforços para a defesa e o desenvolvimento dos índios. "Le Soir", de Bruxelas, depois de entrevistar cêrca de trinta personalidades que consagraram a vida a trabalho em prol dos índios, qualificou de ridículas as acusações que vêm sendo errôneamente dirigidas contra o meu país. O Sr. Wiggs, do Times, de Londres, um jornalista que presenciou os processos de Nuremberg, negou categoricamente a existência da matança de índios no Brasil, depois de uma visita minuciosa às reservas e comunidades in-

dígenas brasileiras.

Nessas condições, apreciamos essa oportunidade de apresentar nossos problemas e nossa política relativamente aos índios brasileiros. O Govêrno brasileiro manifesta a sua esperança de que a imprensa poderá e certamente compreenderá nossa situação, apoiando nossos esforços para mobilizar tôdas as fôrças, inclusive a cooperação internacional, para fazer do índio brasileiro um membro integrado da sociedade.

Todos sabemos que já se foram os dias em que Balzac podia comparar a imprensa às mulheres, em virtude da arte fascinante de forçar-nos a crer em mentiras que se querem apresentar como verdades.